

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DAS PRÁTICAS DE AVENTURA NA NATUREZA NO MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS E SEU ENTORNO

Thais Messias Moraes¹

Humberto Luís de Deus Inácio²

RESUMO

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito da Faculdade de Educação Física da UFG, por pesquisadores vinculados ao Grupo de Pesquisa em Esporte, Lazer e Comunicação (GEPELC), e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Seu propósito é realizar um diagnóstico socioambiental do Ecoturismo, definido como atividade de lazer realizada em espaço não urbano onde a natureza, como paisagem ou agente de interação, é um atrativo em potencial, e indicar elementos ao município de Pirenópolis e seu entorno para o encaminhamento de ações e políticas baseadas nos princípios do desenvolvimento territorial sustentável (CARRIÈRE, CAZELLA, 2006).

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo, Desenvolvimento Territorial Sustentável, Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

Em princípio, pesquisar o Turismo, em sua dimensão “eco”, no âmbito da Educação Física pode parecer um tanto quanto “deslocado” a pesquisadores de outras áreas; entretanto, desde há muito que a Educação Física tem como um de seus eixos de investigação científica e de atuação profissional, o campo do Lazer.

O lazer é um fenômeno social dos mais relevantes nas sociedades modernas: está no cerne do debate sobre a centralidade do trabalho na vida humana. No Brasil, pouquíssimos são os registros de estudos neste campo nas áreas da Sociologia, da Antropologia e outras. Contudo, desde a década de 1960 do século passado (e mesmo antes disto) há inúmeros estudos, pesquisas e ensaios sobre o tema, desenvolvidos por profissionais da Educação Física.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física/UFG; Integrante do GEPELC.

² Doutor em Sociologia Política pela UFSC; Docente da Faculdade de Educação Física/UFG; Líder do GEPELC.

No começo, estes estudos estavam mais voltados ao campo da recreação e serviram de diversas maneiras para sustentar programas sociais de governos autoritários e ditatoriais. Contudo, com o passar dos anos, a área se expandiu e a Educação Física sempre esteve à frente desta dinâmica. Esta expansão leva os pesquisadores do Lazer a afirmar que tal fenômeno social possui inúmeras dimensões, espalhando-se em todas as esferas da vida humana.

Nesta direção, o Turismo enquanto um dos conteúdos do Lazer passou a fazer parte dos objetos de estudos da Educação Física. Com o rigoroso cuidado para não ultrapassar algumas fronteiras acadêmicas, a Educação Física foi, aos poucos, se apropriando mais especificamente das diversas faces do Turismo nas quais as práticas corporais se apresentam como elemento fundante; incluem-se neste escopo as práticas corporais de aventura na natureza (PCANs).

As PCANs são também chamadas de Turismo de Aventura, Esportes de Aventura, Esportes Radicais, Esportes Ecológicos e Ecoturismo. Esta quantidade de termos para definir uma atividade específica apenas complica e confunde o entendimento sobre o fenômeno e sobre suas inter-relações sociais, culturais e econômicas. Para o momento, indicamos que: a) esporte não é turismo e, b) PCANs são um dos conteúdos do Ecoturismo.

Assim, a proposta dessa pesquisa, em andamento desde 08/2009, é a de diagnosticar as PCANs na região do município de Pirenópolis e seu entorno, e os vetores sociais, ambientais e econômicos com elas relacionados.

2. OBJETIVOS

Considerando os saberes e os dados que serão analisados, busca-se realizar um amplo diagnóstico socioambiental derivado da atividade ecoturística, pelos pressupostos do desenvolvimento territorial sustentável; gerar conhecimento e material pedagógico basilares para uma formação profissional em Educação Física voltada para uma atuação consciente, crítica e competente em termos de práticas corporais de aventura; compreender as relações sociais, ambientais, econômicas, políticas e culturais, estabelecidas na comunidade; propor ações e políticas públicas e setoriais para desenvolver o ecoturismo naquela região, que tenham impacto significativo na vida da população local e adequação ambiental na direção de um processo amplo de participação comunitária; e propor a criação de novas leis e a

adequação das já existentes para regulamentar o turismo e o ecoturismo da região pesquisada. Como objetivo final pretende-se indicar ações e políticas que possibilitem um desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente equilibrado.

3. METODOLOGIA

A metodologia consiste em apropriação e aquisição de conhecimento específicos à temática da pesquisa; visitas exploratórias para levantamento de documentos oficiais e privados; observações *in loco*; encontro com pessoas e instituições para a elaboração de uma listagem de atores-chaves e com associações, lideranças, operadoras e outros setores turísticos para entrevistas semi-estruturadas, baseadas nos princípios do desenvolvimento territorial sustentável (CARRIÈRE E CAZELLA, 2006, p. 23); e observações de campo, para apreender, sob a perspectiva acadêmica, a maneira como são desenvolvidas as atividades de aventura na região.

4. RESULTADOS PARCIAIS

Na etapa inicial da pesquisa foram realizadas entrevistas com a Secretaria Municipal de Turismo de Pirenópolis, com proprietários de três empreendimentos turísticos diferentes atuantes na cidade e com professores e coordenador do curso de Turismo da UEG, também de Pirenópolis. Nessas entrevistas foram enfocadas questões como políticas públicas de turismo na cidade, atuação profissional do turismólogo, procura e demanda do setor ecoturístico, regulamentação, programas e ações para o desenvolvimento da cidade a partir do ecoturismo, conservação de áreas ambientais e transformações sociais, ambientais, econômicas, culturais e políticas sofridas pela cidade nos últimos vinte anos.

Apesar de a pesquisa não ter sido ainda concluída, podemos destacar algumas observações preliminares que foram percebidas no decorrer da execução das etapas já realizadas: entrevistas e análises, sendo apresentadas de acordo com cinco grupos de categorias:

1. Político-institucionais;
 - Apesar de vasta experiência acumulada ao longo da vida, no Brasil e no exterior, o Secretário Municipal de Turismo, que se mudou pra cidade de

Pirenópolis há oito anos, não vivenciou as transformações sociais, ambientais, culturais, econômicas e políticas, sofridas pela cidade, ainda não se apropriou da sua cultura, tradição, etc.;

- As secretarias municipais realizam um trabalho transversal, onde há a tentativa de envolver cada secretaria, com sua função específica, nas ações do município;
- Apesar de pequenas parcerias, não há a formação de redes, onde se pressupõe um planejamento, uma estruturação e envolvimento de outras instituições, nos trabalhos das secretarias;
- As secretarias municipais estão buscando a regulamentação dos atrativos turísticos, das entidades, das associações, dentro outros;
- A cidade de Pirenópolis e seu entorno tem prioridades de ações no Ministério do Turismo, por ser considerada um dos 65 destinos indutores do turismo do Brasil.

2. Socioeconômicos;

- A Secretaria Municipal do Turismo vêm desenvolvendo ações, juntamente com o CONTUR, Goiás Turismo, etc, de capacitação profissional, visando à inclusão da comunidade no mercado de trabalho;
- Apesar de muitos moradores da comunidade local trabalharem em função do ecoturismo, muitos não tem acesso aos atrativos, cachoeiras, parques, etc;
- As secretarias municipais evitam ações que facilitam o acesso de turistas de baixa renda à cidade, como, por exemplo, a instauração de ônibus coletivos que facilitem o trânsito dos turistas dentro e fora da cidade, nos atrativos;
- A UEG, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, realiza projetos pra comunidade estudantil, de capacitação profissional, de conhecimento dos atrativos turísticos da cidade, implantação da disciplina “Turismo” na grade dos alunos do ensino médio, dentre outros;
- A cada ano, desde a criação do curso de Turismo, na UEG de Pirenópolis, tem aumentado o número de alunos da cidade, reduzindo os alunos de vem de fora e aumentado o nível de profissionalização da comunidade local;
- Apesar da existência das associações (ABRASEL, ABH), elas não são representativas, porque maioria dos empreendedores locais não são participantes

ativos, não contribuem de maneira efetiva e não são presentes nos encontros e reuniões, muitas vezes por falta de tempo, receio de ter que regulamentar e legalizar seu pequeno negócio, etc;

- Para os moradores da cidade são concedidos descontos em alguns atrativos turísticos.

3. Ecológicos;

- O incentivo governamental pra criação de uma RPPN é muito pequeno;
- Os proprietários de fazendas, em Pirenópolis e seu entorno, estão preservando suas propriedades e investindo no turismo rural;
- A atividade extrativista das pedreiras, principal geradora de renda do município, tem diminuindo seus impactos ambientais com a utilização de equipamentos mais avançados;
- A Administração Municipal está buscando a regulamentação dos atrativos turísticos naturais, cachoeiras, parques, reservas, etc.;
- Boa parte dos proprietários dos atrativos naturais se preocupam com a degradação dos seus espaços e implantam ações para a preservação dos locais, como a limitação da quantidade de pessoas, entrega de sacolas de lixo, dentre outros;
- Alguns atrativos naturais estão sendo degradados rapidamente, estando seus proprietários preocupados apenas com o aumento do lucro.

4. Culturais;

- Os atrativos culturais e arquitetônicos são deixados à margem pela Administração Municipal, não há responsáveis pelo atendimento nos museus, não há divulgação e manutenção, os turistas só tem acesso com agendamento;
- A UEG, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, tem um projeto em que os alunos das escolas municipais são levados aos museus da cidade, aos atrativos turísticos, etc., buscando o conhecimento e a valorização dos atrativos;
- Apesar do grande número de turistas que são atraídos pelas festas tradicionais e comemorações culturais da cidade, os moradores locais, durante esses

acontecimentos, não visam lucro com o turismo, mas sim sustentar a tradição das comemorações, a cultura local e popular, e aproveitar a festa com a família;

- As festas tradicionais pouco a pouco vão sendo transformadas em função das transformações pelas quais passa o município, como também pelas transformações globais, as quais acabam por interferir nas dinâmicas locais;
- Outras festas e eventos (como o carnaval) vão se ampliando na cidade, com maior fluxo de turistas que aliam a busca destas festas comuns aos atrativos turísticos.

5. Sociedade Civil;

- São realizadas reuniões de preparação para os grandes eventos que a cidade organiza, nas quais a população local pode participar das mesmas, com direito de interferir nas decisões tomadas pelas secretarias municipais e associações, entretanto, poucos são os moradores que vão a esses encontros;
- Há indicação de observação e entrevistas com associações locais para o segundo semestre de 2010, quando poderemos aferir com mais rigor o nível de organização destas entidades e seu impacto na dinâmica do município.

As observações até aqui realizadas, com base nos dados coletados, como já dito, são provisórias, uma vez que restam alguns atores-chaves a serem entrevistados, documentos oficiais e não oficiais a serem consultados, dentre outras etapas da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

CAZELLA, Ademir A. VIEIRA, Paulo H. F. **Desenvolvimento territorial: diagnóstico de potencialidades e obstáculos em zonas rurais do estado de Santa Catarina**. Projeto de Pesquisa Capes-Cofecub apresentado à FUNCITEC. 2004.

CORIOLOANO, Luzia N. M. T. . O Ecoturismo e os hóspedes da natureza. In: BARRETO, Margarita; Tamanini, Elizabete. (Org.). **Redescobrimo a Ecologia no Turismo**. 1 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002, v. 1, p. 35-59.

INÁCIO, Humberto L. D. **O ecoturismo como vetor de Desenvolvimento Territorial Sustentável: um estudo de caso no Alto Vale do Itajaí.** Tese de Doutorado em Sociologia Política. PPGSP/UFSC. 2007.

QUIVY, Raymond. CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais.** Lisboa: Gradiva, 1992.

SANTOS, Ondimar B. F. dos. **Visões de Pirenópolis: O Lugar e os Moradores Face ao Turismo.** Dissertação de Mestrado em Geografia. PPGG/UFG. 2002.